

rados seguidores de McLuhan – mas como complementares da velha e sempre nova documentação textual. O que mais me encantou, na Biblioteca Pública de Informação do Centro de Artes e Cultura Georges Pompidou (Beaubourg), foi ver todos os **media** - livros, periódicos, discos, filmes, diapositivos, áudivisuais - reunidos por assunto, em vez da tradicional separação de acordo com a forma ou a natureza de cada veículo.

No **Manual de seleção para bibliotecas brasileiras** — que estou preparando para o Instituto Nacional do Livro — procuro dar especial relevo aos chamados **materiais especiais**: principalmente aos registros sonoros (discos e fitas) e aos filmes. É verdade que são escassas, no Brasil, as discografias e as filmografias, tornando indispensável a consulta de documentografias estrangeiras.

A publicação supra referenciada merece, por isso, os maiores aplausos. Com ela, podemos agora conhecer a produção fonográfica nacional e, com esse conhecimento, selecionar discos, cassettes e cartuchos. Não faltam, para completar a seleção, excelentes histórias críticas da música erudita e popular, nacional ou estrangeira. **Discos & Fitas** registra as gravações na seguinte ordem: Últimos lançamentos; Música clássica (1ª. parte: Os compositores e suas obras; 2ª. parte: Coletâneas); Música popular brasileira; Música popular brasileira (coletâneas); Música popular Internacional; Música popular internacional (coletâneas); Jazz; Jazz (coletâneas); Filmes & Shows musicais; Música de Natal & São João; Cultos religiosos; Canto de pássaros & Ruidos da floresta; Contos & Canções infantis; Temas falados; Hinos & Marchas militares; Parada de sucessos.

Cada volume inclui, ainda, além de anúncios, informações gerais, lista de abreviaturas e relação das gravadoras, artigos de interesse para a formação de discotecas básicas especiais. O último volume que vi — o 5, correspondente a dezembro de 1978 e janeiro/fevereiro de 1979 — apresenta sugestivas indicações sobre “Como formar uma discoteca básica de ópera” (p. 34-38).

EDSON NERY DA FONSECA
Universidade de Brasília

LIVROS Novos, v. 1. São Paulo, Atlantis, 1972. Mensal. (Atlantis Livros Ltda. Caixa Postal 21206. 01000 - SÃO PAULO, SP)

A fonte natural da bibliografia corrente de cada país seria a respectiva biblioteca nacional, porque só ela recebe, por força de lei, tudo o que se publica no território

da nação. Entretanto, se a lei do depósito legal não é cumprida pelas próprias repartições federais, estaduais e municipais, a bibliografia nacional deixa de ser, como devia, um espelho da cultura nacional.

Analisando a **Bibliographic de la France**, em pioneiro estudo bibliométrico, o sociólogo Victor Zoltowski apontou aos críticos de letras e artes ciclos de criação intelectual e artística ainda não identificados. E com isso deu à bibliografia a condição de ciência concreta, por ele mesmo comparada à Demografia.

É lamentável que a bibliografia brasileira corrente produzida pela nossa Biblioteca Nacional não se preste a esse tipo de análise, como ficou provado com o estudo bibliométrico empreendido pela Sra. Ivanilda Rolim, em sua dissertação de mestrado. Entretanto, uma iniciativa empresarial pode obter o que não se consegue no serviço público. É o que demonstra a publicação supra referenciada. Desde 1972, vem ela aparecendo com admirável regularidade e registrando livros de autores nacionais e estrangeiros publicados em todo o país, tanto por editores comerciais como pelos governos da União, dos estados e municípios. Até as publicações universitárias – que meu amigo Rubens Borba de Moraes considera, com razão, clandestinas – são referenciadas em **Livros Novos**.

O empreendimento é financiado pela venda, no Brasil e no estrangeiro, das publicações referenciadas. Como a Atlantis consegue reuni-las é “milagre brasileiro” que a senhora Charlotte Heydecker já explicou em uma das reuniões do SALAM: o **Seminar on the Acquisition of Latin American Materials**, que um grupo de bibliotecas universitárias dos Estados Unidos realizada anualmente em diferentes cidades e cujos participantes são mútua e afetuosamente tratados como **Salameros**.

Com as referências bibliográficas em arranjo sistemático, de acordo com as principais classes da CDU, Livros Novos reproduz os facsimiles de algumas capas, tornando muito atraente o layout gráfico. O fornecimento das obras referenciadas é feito com eficiência e rapidez, conforme tenho comprovado regularmente. Indispensável a quem se interessa pela aquisição de obras publicadas no Brasil, Livros Novos é a melhor, a mais completa e perfeita bibliografia brasileira corrente de todos os tempos. A eficiência de seu editor é igualmente comprovada pela publicação anual de um excelente índice, como o de 1978, que motivou a presente recensão.

EDSON NERY DA FONSECA
Universidade de Brasília